

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS LIBRAS: INTERLOCUÇÃO COM AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

SUPERVISED INTERNSHIP IN THE LETRAS LIBRAS COURSE: INTERLOCATION WITH THE NEW SOCIAL DEMANDS IN PANDEMIC TIMES

PASANTÍA SUPERVISADA EN EL CURSO DE LETRA LIBRAS: INTERLOCUCIÓN CON LAS NUEVAS DEMANDAS SOCIALES EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Neiva de Aquino Albres¹

Ana Gabriela Dutra Santos²

Marília Duarte da Silva³

1

Resumo: Neste artigo descreve-se um caso de projeto de estágio supervisionado em curso de Letras Libras bacharelado realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, para formação de tradutor-intérprete de Libras-português, contribuindo para a compreensão desse tipo de formação e de aspectos da didática da tradução. Assim, objetiva-se construir reflexões sobre sua realização como ensino remoto. Toma-se como base autores dos estudos da tradução (HURTADO ALBIR, 2005) e estudos linguísticos, principalmente, em uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2017). Desenvolve-se um estudo de caso com base em documentos e vivências didático pedagógicas. Utiliza-se o projeto do curso, normativas da universidade para o período de pandemia e ensino remoto e plano de ensino da disciplina de estágio de tradução; analisa-se o projeto de tradução e os espaços de interação entre professores, alunos e supervisores. Evidencia-se o diálogo entre a dimensão pedagógica, o uso de projeto de tradução e o momento singular que os sujeitos vivem, discutindo-se sobre os aspectos subjetivos, afetivos e de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Tradução de Português-Libras. Formação. Prática reflexiva. Didática da tradução.

Abstract: This article describes a case of a supervised internship project in an undergraduate course in Letras Libras held at the Federal University of Santa Catarina, for training Libras-Portuguese translator-interpreter, contributing to the understanding of this type of training and aspects of the didactics of translation. Thus, reflections on its realization as remote teaching are proposed. The

¹ Professora Titular do Departamento de Libras – DLSB e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução –PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutorado em Educação na Universidade de São Paulo - USP. E-mail: neiva.albres@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1567-297X>.

² Tradutora-intérprete de Libras e português formada no curso de Letras Libras - bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil, e-mail: anagabi_dutra@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2351-1156>.

³ Tradutora-intérprete de Libras e português formada no curso de Letras Libras - bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil, e-mail: mariliaduarte@grad.ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2669-4269>.

authors of translation studies (HURTADO ALBIR, 2005) and linguistic studies are taken as a basis, mainly from a dialogical perspective of language (BAKHTIN, 2017). A case study is developed based on documents and didactic pedagogical experiences. The course design, university regulations for the period of pandemic, remote education and the teaching plan for the translation internship discipline are used; the translation project and the spaces for interaction between teachers, students and supervisors are analyzed. The dialogue between the pedagogical dimension, the use of a translation project and the singular moment that the subjects live is evident, discussing the subjective, affective and teaching and learning aspects.

Keywords: Supervised internship. Portuguese-Libras translation. Formation. Reflective practice. Didactics of translation.

Resumen: En este artículo se describe un caso de un proyecto de pasantía supervisada en un curso de grado en Letras Libras realizado en la Universidad Federal de Santa Catarina, para la formación de traductor-intérprete Libras-Portugus, contribuyendo a la comprensión de este tipo de formación y aspectos de la didáctica de la traducción. Así, se proponen reflexiones sobre su realización como enseñanza a distancia. Se toman como base los autores de estudios de traducción (HURTADO ALBIR, 2005) y estudios lingüísticos, principalmente desde una perspectiva dialógica del lenguaje (BAKHTIN, 2017). Se desarrolla un estudio de caso a partir de documentos y experiencias didácticas pedagógicas. Se utiliza el diseño del curso, la normativa universitaria para el período de pandemia y enseñanza remota y el plan de enseñanza para la disciplina de prácticas de traducción; Se analiza el proyecto de traducción y los espacios de interacción entre profesores, alumnos y supervisores. Se evidencia el diálogo entre la dimensión pedagógica, el uso de un proyecto de traducción y el momento singular que viven los sujetos, discutiendo los aspectos subjetivos, afectivos y de enseñanza y aprendizaje.

Palabras-clave: Pasantía supervisada. Traducción Portugués-Libras. Formación. Práctica reflexiva. Didáctica de la traducción.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 tem reformulado muitas de nossas práticas acadêmicas. O distanciamento social, iniciado em 2020, foi uma medida importante e necessária para prevenção da disseminação do vírus e preservação de vidas. No entanto, o avanço da ciência, a formação de novos profissionais e as atividades acadêmicas nas universidades brasileiras foram mantidas de diversas formas, geralmente, fazendo uso de tecnologias da comunicação e com adaptações curriculares de diferentes ordens, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento das atividades mesmo que em formato remoto.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), considerando a situação excepcional ocasionada pela pandemia, autorizou os estágios obrigatórios na modalidade remota por meio da Resolução Normativa 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020, que dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao

primeiro semestre de 2020. Estas orientações seguiram a Portaria nº 544/2020 do Ministério da Educação (MEC), que libera a realização remota de estágios no ensino superior até o dia 31 de dezembro, exceto para cursos da área de saúde.

O estágio é uma atividade importante para a vida profissional que possibilita o conhecimento dos espaços/locais de trabalho. Para os professores dos estágios do curso de Letras Libras (UFSC), a proposta de ampliação da oferta de vagas nos diversos setores da própria universidade poderia fornecer uma experiência profissional aos estudantes e servir de espaço para o estágio nesse período. Os cursos de letras (licenciaturas) têm em suas normativas a obrigatoriedade do estágio profissional. Os cursos de letras bacharelado, apesar do estágio não ser uma obrigatoriedade, seguem esse mesmo princípio, constando no projeto pedagógico sua obrigatoriedade e composição da carga horária do curso. A oferta de estágio segue diferentes normativas federal e institucional, contudo, rege-se pelo princípio de vincular os saberes disciplinares ao campo de atuação dos futuros formandos (PIMENTA; LIMA, 2012).

No decorrer dos anos de formação, os alunos foram adquirindo diferentes competências por meio das disciplinas presentes no desenho curricular do curso. Como por exemplo, é possível identificar o desenvolvimento de competências linguísticas em disciplinas como as de Libras, as de Estudos linguísticos, entre outras; por outro lado, as competências tradutórias são desenvolvidas em disciplinas como Estudos da Tradução I e II, Práticas de Tradução I e II, entre outras. As competências afetivas e de relações interpessoais são trabalhadas transversalmente durante todo processo educativo corroborando com o supracitado por Pimenta e Lima (2012, p.38).

O processo educativo é mais amplo, complexo e inclui situações específicas de ensino, mas não pode ser reduzido a este. Parece-nos que, em um certo nível, é possível falar em domínio de determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação. Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 38).

Assim, habilidades e competências são desenvolvidas pelos estudantes durante a graduação. Com isso, a questão que se coloca é: como desenvolver um estágio prático que translade a vida em condições tão adversas de distanciamento social e pandemia mundial? O estágio é passível de modalidades nesse contexto de formação? Quais os sentidos de teoria e

prática com base em um desenho didático de projeto de tradução? Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência do estágio no modelo remoto para a formação do tradutor de Libras-português, evidenciando as possibilidades da organização pedagógica, dos espaços de interação como também dos desafios da implementação de um ensino remoto.

Estágio em Tradução: eu e o outro na vida

Um dos princípios da perspectiva dialógica da linguagem é a ênfase na relação constitutiva entre o eu e o outro. O conceito de alteridade é essencial nas relações de ensino e aprendizagem, sendo o estágio um espaço e tempo dedicado a viver a atividade da profissão de forma a decidir suas ações embasado, consciente e sempre em movimento de aprendizagem. “Desta relação com a alteridade nenhum dos dois sai inalterado, ninguém sai como entrou. Se no mundo da vida não saímos de um diálogo sem com ele nos enriquecermos, também nos processos educativos professor e aluno saem diferentes, porque nessa relação ambos aprendem” (GERALDI, 2013, p. 15).

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória de treinamento prático, aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino-aprendizagem proporcionado ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas e exercício profissional não-remunerado. O estágio requer a integração de diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e o aprimoramento desses conhecimentos além de aplicá-los na relação com outras pessoas, profissionais da área e clientes. Consideramos que o trabalho em equipe e as relações interpessoais devem ter ênfase no desenho curricular, no planejamento dessa etapa de formação, ou seja, como se comportar em empresa e na relação com os outros. A cooperação e trabalho em equipe são essenciais para a vida profissional. O estágio proporciona vivência e pesquisa, formando um profissional reflexivo, como um espaço de conhecimento partilhado e o uso do método de projeto de tradução no estágio.

A formação, principalmente, no final do curso requer a conexão entre diferentes conteúdos.

Os conteúdos representam o conjunto de saberes que se deseja que os estudantes assimilem. Os desenhos curriculares atuais distinguem três tipos básicos de conteúdos: conceituais (aquilo que os estudantes devem saber), procedimentais (aquilo que os estudantes devem saber fazer) e de atitude (aquilo para que devem saber fazê-lo e como devem saber fazê-lo). (HURTADO ALBIR, 2005, p. 34).

Assim, o estágio é um tempo-espaco de viver a profissão através do entrelace desses conteúdos básicos, bem como a utilização dos conhecimentos teóricos na prática. Com isso, “a competência [aplicação prática de saberes à vida real] e os conhecimentos [nesse caso, os teóricos] não são antagônicos, pois qualquer atuação competente sempre representa a utilização de conhecimentos inter-relacionados às habilidades [saber como fazer] e às atitudes [saber como agir]” (ZABALA, ARNAU, 2010, p. 12). Percebe-se uma relação entre os conhecimentos teóricos, práticos e atitudinais no desenvolvimento da Competência Tradutória para a realização do estágio. A competência tradutória e interpretativa e os conhecimentos em qualquer trabalho são empregados na relação com outros profissionais, como em uma cadeia produtiva para se chegar ao material final da tradução, desde equipe de tradutores até os membros de outras áreas.

Para Lopes e Silva (2013, p. 14), a aprendizagem cooperativa é “uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimento sobre um dado objeto”. Segundo Johnson e Johnson (2009 *apud* SILVA, 2015), uma das características da aprendizagem cooperativa é o trabalho com pequenos grupos de alunos, através da prática de natureza social, associada a cinco elementos básicos, que são: interdependência positiva (cada componente do grupo age em prol da aprendizagem de todos); responsabilidade individual e de grupo (cada integrante do grupo se sente responsável por sua aprendizagem e pela dos demais); interação face a face (os membros do grupo participam das atividades, ajudando-se mutuamente); competências sociais (desenvolvimento de competências interpessoais e grupais a todos os integrantes) e avaliação do processo do trabalho do grupo (avaliação do trabalho desenvolvido pelo grupo de forma individual e coletiva).

Todos estes aspectos envolvem a linguagem e as relações entre pessoas. Na relação com os outros que nos constituímos também como profissionais.

É certo, como defende Bakhtin, que todo ato humano (nele o pedagógico) tem no seu horizonte o compromisso com outro (o aluno), tem compromisso com verdadeira amorosidade, a dialógica. Na cultura escolar, a relação interpessoal canônica da sala de aula prevê dois sujeitos em polos distintos e hierarquicamente definidos: para aquele que ensina, o papel da autoridade (autoritarismo?); para aquele que aprende, o acatamento da autoridade do outro. Nessa perspectiva canônica estaria, ainda que subliminarmente, refletida e refratada em nossas ações cotidianas peculiares nesse espaço público escolar a tese do dialogismo em que o eu e o outro se constituem como dois centros axiológicos? Como o professor (aqui ampliamos a

pergunta para além da experiência do estágio) se vê nesse processo de experiência profissional eu-outro? (BORTOLOTTI; FIAD, 2017, p.12).

A UFSC possui cursos de letras na modalidade EAD com experiência em processo de ensino e aprendizagem de forma não presencial. Assim, a imersão dos formandos na vida profissional experienciando o planejamento da tradução, sua execução e avaliação-reflexão eram empregadas tanto na modalidade presencial quanto no EAD. Com a pandemia, o funcionamento da Universidade sofreu grandes alterações. A UFSC desenvolveu orientações à comunidade acadêmica sobre disciplinas, calendário acadêmico, programas de Assistência Estudantil, além de serviços de saúde entre outros adotando o ensino remoto⁴ (UFSC, 2021)⁵.

Com o suporte do professor formador responsável pela disciplina de estágio e do supervisor do estágio, vivencia-se o ambiente profissional, constroem-se conhecimento, aprofunda-se percepções sobre o fazer tradutório suas etapas e saberes, colabora-se para a constituição do sujeito no agir no ambiente natural de exercício da profissão. “[E]u vivo em um mundo de palavras do outro. E toda a minha vida é uma orientação nesse mundo; é reação às palavras do outro” (BAKHTIN, 2017, p. 38). Em todo processo de formação, assim como no estágio e no formato de ensino remoto, emergencial e excepcional, deve-se prover um espaço tempo de vivência e reflexão, constituindo o futuro profissional para os desafios do trabalho de tradução. O diálogo, os espaços de interação e a qualidade da comunicação entre professor, alunos e supervisores se faz fundamental para o sucesso. Assim, esses sujeitos se constituem como outros de si para esse ciclo final de formação universitária.

Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa e se configura como descritiva usando a metodologia de “estudo de caso”. A descrição visa à compreensão completa do fenômeno. Nessa perspectiva, os pesquisadores têm pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra

⁴ O ensino remoto foi adotado emergencialmente na UFSC para os cursos e atividades que podem ser realizadas sem atividades presenciais. Não é o mesmo que Ensino a Distância (EaD), o que implica, dentre outras diferenças, que os estudantes devem comparecer remotamente às aulas na sala virtual nos horários e links estabelecidos pelo(a) professor(a) de cada disciplina. No ensino remoto, há atividades síncronas e assíncronas, ou seja, simultâneas (ao vivo) e não simultâneas, sem necessidade de comparecer à sala de aula virtual em horários pré-estabelecidos. (UFSC, 2020c, s.p.).

⁵ Acesso ao documento em <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Cartilha-Assist%C3%A2ncia-Estudantil.pdf>.

em fenômenos contemporâneos inseridos em contexto da vida real (YIN, 2010), como o de estágio supervisionado em período de isolamento social.

Segundo Liebscher (1998), a abordagem qualitativa é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação. Na abordagem qualitativa o pesquisador procura observar, analisar e registrar as interações entre as pessoas e entre as pessoas e o sistema econômico, social e o contexto. Consiste de uma interação dinâmica “entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2000, p. 20).

Para Mattar (2001), os dados em um estudo de caso podem ser obtidos em tal nível de profundidade que permitem descrever e explicar detalhadamente os aspectos singulares do objeto social em estudo. Dessa forma, o planejamento operacional desta pesquisa envolveu 1) a delimitação do caso; 2) delimitação dos objetivos; 3) definição de critérios para acesso à organização e aos documentos, os quais priorizamos os de domínio público, o que não requer a submissão desta pesquisa em comitê de ética; 4) coleta das evidências, por meio de diversas técnicas.

Para a efetivação deste estudo, utilizamos a análise documental consultando o currículo do curso de Letras Libras, as normativas expedidas pela universidade para orientação sobre o período de pandemia mundial, o plano de ensino da disciplina ofertada em 2020.01 e o produto do estágio (tradução realizada). Assim, utilizamos múltiplas fontes de evidências. As autoras do artigo viveram o estágio como professora e alunas, assim as memórias e sentidos construídos a partir das experiências singulares contribuíram com a descrição do caso.

A análise documental como instrumento de construção dos dados foi utilizada neste trabalho para analisar o projeto pedagógico, o desenho curricular e o plano de ensino da disciplina de estágio. Assim, a metodologia de análise documental caracteriza-se por:

[...] pesquisas elaboradas com base em documentos, as quais, em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados, desenvolvem-se de maneira significativamente diversa. É o caso das pesquisas elaboradas mediante documentos de natureza quantitativa, bem como daquelas que se valem das técnicas de análise de conteúdo (GIL, 2002, p. 87).

Dessa forma, utilizamos os documentos escritos para investigar as alterações realizadas na organização pedagógica da Universidade devido a pandemia. Organizamos e planejamos os instrumentos de construção de dados e evidências, procurando sempre utilizar múltiplas fontes, para permitir a validade interna da pesquisa.

Definimos como unidade de análise a proposta do desenho curricular e os espaços de interação no curso realizado na modalidade de ensino remoto.

ESTUDO DE CASO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO E EM DISTANCIAMENTO SOCIAL

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). Conforme essa normativa, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”.

Segundo o Regulamento de Estágio (UFSC, 2013)⁶, o objetivo do mesmo é formar tradutores/intérpretes de Libras-Português do curso de Bacharelado em Letras-Libras para atuarem na tradução e/ou interpretação de Libras, seguindo princípios éticos inerentes ao exercício da profissão, demonstrando competência linguística, referencial teórico para desempenhar a função de forma apropriada. O estágio visa proporcionar vivências reais da profissão, oportunizando momentos de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso sobre o campo teórico dos Estudos da Tradução (ET) e mais especificamente dos Estudos da Tradução em Língua de Sinais (ETLS).

O planejamento antigo e currículo do curso não se sustentam no contexto da COVID-19, novo aporte de formação teórica e metodológica foi requerido para o plano de estágio por

⁶ Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Letras Libras, baseado na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que institui o Estágio obrigatório e não-obrigatório, e a Resolução 14/CUN/11 que aprova as normas gerais para o sistema de Estágio da UFSC.

meio do ensino remoto. É importante salientar que essa lei traz, nos Arts. 2º e 16, o termo de compromisso entre a instituição de formação profissional e a instituição concedente do estágio, garantindo, assim, a realização deste, pois estabelece as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário (BRASIL, 2008). Assim, a opção para organização do estágio se deu na própria UFSC, com os supervisores (tradutores da UFSC) também trabalhando de forma remota. Para tanto, o currículo foi redesenhado pensando os contornos sociais em tempo de pandemia.

a) Desenho curricular

A disciplina Estágio de Tradução (LSB 7092), obrigatória compondo 72 horas do currículo tem como ementa “Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais” (UFSC, 2012). Em anos anteriores à pandemia o objetivo traçado pela professora orientadora da disciplina foi o seguinte:

Criar oportunidades e experiências de tradução para os alunos, envolvendo a libras e o português escrito. Considerando a incipiência desta atividade no mercado de trabalho, e diante da política de inclusão para surdos na atualidade, poderemos ter a participação do estagiário em variados contextos: educacionais, jurídicos ou da saúde. O objetivo é o de trabalhar com gêneros textuais de maior relevância e urgência para proporcionar ao sujeito surdo o acesso a textos (tradicionalmente veiculados em língua portuguesa escrita) traduzidos em libras. Deste modo, os alunos-estagiários farão observações em uma instituição (escolar ou não), e a partir das necessidades locais, elaborarão uma proposta de trabalho voltada à tradução de alguns textos. Por fim, os alunos apresentarão um relatório do estágio situando seus respectivos contextos de experiência, descrevendo o processo tradutório em forma de tradução comentada. (UFSC, 2019)

Por sua vez, o plano de ensino de 2020.01, período que abrange o ensino remoto emergencial, delimita como objetivo do estágio os seguintes aspectos.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal proporcionar ao aluno do curso de Bacharelado em Letras Libras a oportunidade de vivenciar a realidade profissional e de oferecer condições de observação, análise e reflexão de forma integrada dos conhecimentos adquiridos no curso, possibilitando também o exercício da ética profissional, o intercâmbio de informações e experiências concretas que o preparem para o efetivo exercício da profissão de tradutor e intérprete de Libras. (UFSC, 2020)

Assim, quando comparados os planos de 2019 e 2020, pode-se apreender que o plano de 2019 assim como os dos anos anteriores o foco estava na experiência *in loco* em diferentes instituições e diversos gêneros textuais. De outro modo, o plano de ensino 2020 delimita a vivência.

Conforme o plano de ensino de 2020.01, disponível no site do departamento⁷ de Libras da UFSC, as atividades desenvolvidas neste estágio envolveram a realização de um projeto de tradução do capítulo “*Descriptions - the intellectual background*”, que complementa o capítulo cinco do livro “*Exploring Translations Studies*” (2010), de Anthony Pym. Em conversa com os alunos, definimos no coletivo que o desenvolvimento desse estágio se daria por meio de atividades de tradução, gravação, revisão, edição e coordenação do projeto de tradução desse texto científico do Português para a Libras. Para cumprimento dessa tarefa, a turma foi organizada no formato de equipe de tradução dividida entre as atividades citadas anteriormente.

O planejamento contou com a apresentação das funções de cada membro da equipe e com a divisão do texto a ser traduzido pelas tradutoras e tradutores. O cronograma foi organizado com as possíveis datas de reuniões futuras entre a equipe, prazos previstos para tradução, gravação, entrega das versões das traduções por parte dos tradutores, além de prazos para revisão das versões, edição do texto de chegada e data de encerramento para finalização do projeto.

O conteúdo da disciplina foi trabalhado por meio de dois encontros síncronos e discussões semanais realizadas de forma assíncrona por meio de fóruns temáticos abertos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle para esclarecimento de dúvidas e interações entre a equipe. As formas de registro do processo de tradução no estágio foram os diários de tradução produzidos por cada estagiário para compor o relatório final de estágio, como também o produto final (vídeo com o texto traduzido de Português para a Libras). Aprendendo de forma cooperativa e em equipe, o projeto envolve a produção de um material a ser publicado que efetivamente será usado por leitores surdos que não têm acesso ao texto na língua de partida (português).

Nesse sentido, a carência de materiais didáticos é grande, quase toda bibliografia de disciplinas técnicas são em português e os estudantes só contam com a exposição da aula traduzida, sem a oportunidade de revisar o

⁷ Disponível em: <https://dlsb.paginas.ufsc.br/>

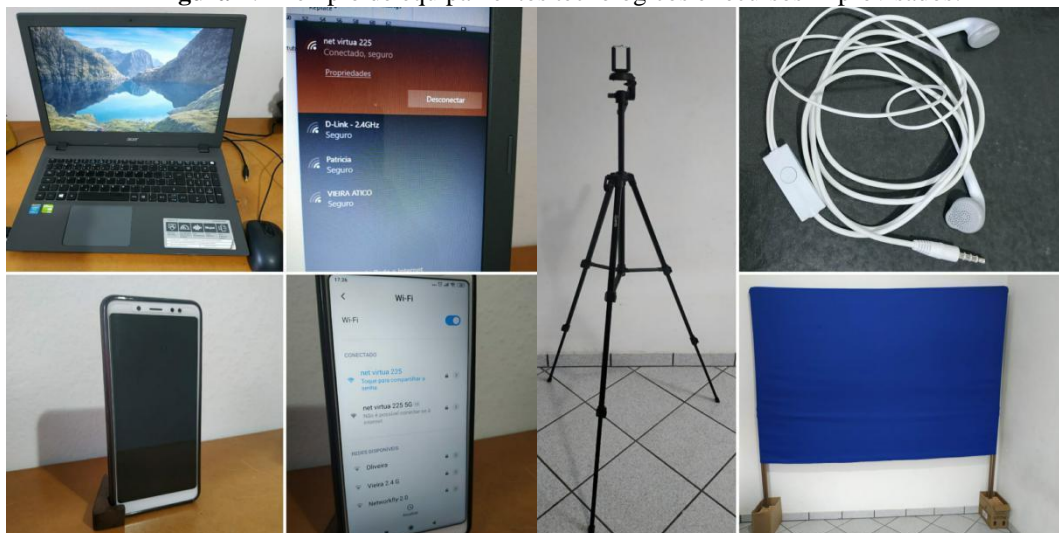
conteúdo e estudar a partir de materiais didáticos produzidos na sua língua (MORAES; SCOLARI; PAULA, 2013, p. 1).

Esse fato de ausência de materiais em Libras desencadeia uma motivação especial para o comprometimento com a qualidade do material e para contribuir com a ampliação de materiais traduzidos. Assim, o desenho curricular trazia para os alunos uma atividade real e um espaço de experiência partilhado com outros.

Além disso, esse desenho curricular permitiu a produção em casa e o desenvolvimento de diferentes habilidades, como: gravação, edição e manuseio de diferentes tecnologias para disponibilização dos vídeos da tradução produzidos, assim como toda a operacionalização de padronização e negociação com o editor e com as revisoras.

Dessa forma, os tradutores utilizaram equipamentos como celulares e tripés (às vezes feito de forma improvisada com materiais disponíveis em casa para realizarem as gravações da tradução) ou seja, cada aluno montou seu estúdio em casa de acordo com os equipamentos que tinham. É importante salientar que em uma tradução para a Libras em vídeo, como foi realizado no estágio, é necessário que as gravações ocorram em fundo azul ou verde para que no momento da edição seja possível utilizar o *chroma key* e padronizar o fundo de todos os tradutores. Sendo assim, foi necessário que o estúdio estivesse equipado, no mínimo, com um fundo (pano ou parede) azul ou verde, uma câmera ou celular para a gravação, um tripé para apoiar a câmera ou celular, bem como técnicas para a gravação, pois o texto de partida estava em Português na modalidade escrita e foi traduzido para a Libras na modalidade oral, como apresentado na figura 1:

Figura 1: Exemplo de equipamentos tecnológicos e recursos improvisados.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Na figura 1, apresentamos alguns dos materiais utilizados para a gravação da tradução. Após traduzir o texto do Português para a Libras, alguns tradutores optaram por gravar um áudio com a tradução para escutarem no momento da gravação, pois a Libras é uma língua gestual-visual e o direcionamento do olhar para a câmera e a fluência da sinalização são importantes para a compreensão e aceitação do produto final. Outros tradutores optaram por utilizar o notebook como se fosse um teleprompter para conseguirem realizar a gravação. Essas foram algumas das adaptações necessárias utilizadas pelos tradutores para realizarem o estágio em formato remoto.

Após as gravações das traduções, as revisoras deram início às revisões. Para isso, utilizaram aparelhos como computador, celular, entre outros, para exercerem sua função. Diversas ferramentas do computador foram utilizadas, como o Word para organizar uma tabela com sugestões de tradução, o google drive para acessar e assistir os vídeos das traduções, o visualizador de PDF para acompanhar o texto de partida, entre outros. Além dos materiais utilizados, o estudo do texto de partida, bem como a interação e comunicação com os tradutores e editor foi de grande importância para que a revisão fosse realizada com qualidade.

Com as traduções revisadas e ajustadas foi possível iniciar o trabalho de edição. O editor utilizou o programa Adobe Premiere⁸ para realizar as edições, bem como fez muitos trabalhos manuais⁹ durante a edição, como por exemplo, juntar todos os vídeos em um só, ajustar o enquadramento de todos os tradutores, fazer o *chroma key*¹⁰ no vídeo de cada tradutor, visto que foi necessário padronizar todos os tons de fundo para, somente após, inserir o fundo cinza escuro no vídeo final. Esses trabalhos manuais de edição foram necessários por causa da gravação em estúdios caseiros, pois se o estágio fosse realizado de forma presencial

⁸ O Adobe Premiere é um software de edição de vídeos. Nesse software há diversas ferramentas que nos permitem cortar vídeos, inserir legendas e imagens, alterar fundos (técnica *chroma key*), corrigir a iluminação dos vídeos, entre outros.

⁹ Estamos entendendo por trabalhos manuais a função de realizar a edição em cada vídeo, pois se os vídeos estivessem com a mesma qualidade esse trabalho detalhado em cada vídeo não seria necessário. Isso deve-se ao estágio remoto e ao estúdio improvisado de cada estagiário.

¹⁰ "*Chroma Key* também conhecido como sobreposição por separação de cores, essa técnica é utilizada para colocar filmagens de pessoas ou objetos sobre outros backgrounds (fundos, cenários), sendo que essas filmagens são gravadas ou criadas digitalmente" (JESUS, 2013, p. 27).

na UFSC tínhamos um estúdio profissional com fundo e iluminação de qualidade para realizarmos as gravações das traduções.

Uma questão que foi bastante importante durante todo o estágio em tradução foi a interação entre a equipe de tradução, bem como a interação com as supervisoras de estágio e com a professora. Para isso, utilizamos diversos espaçoes de interação.

b) Espaçoes de interação

A pandemia acelerou, para as instituições, o processo de virtualização da educação, impactando a vida dos alunos de diferentes classes sociais. Vivemos um movimento abrupto de transposição para a dimensão virtual as metodologias desenvolvidas em interações presenciais procurando produzir contextos análogos, mas essencialmente diferentes. Essa condição impôs à sociedade a necessidade de acelerar a construção da infraestrutura digital e a adaptação de recursos pedagógicos, a fim de implementar a modalidade educacional remota com eficiência.

A UFSC, mesmo antes da pandemia, disponibiliza o Moodle, espaçao virtual de ensino aprendizagem também para os cursos de modalidade presencial. Cada professor o utiliza como um recurso pedagógico. Porém, com o cenário nacional de pandemia, tornou-se o principal espaçao de interação, provocando nos professores o aprofundamento para uso dos recursos e a implementação de novas ferramentas na plataforma como a sala de aula virtual e a possibilidade de gravar as aulas.

Apesar da instituição ter esse recurso, não se pode garantir o seu acesso por todos os alunos, ainda mais no contexto da educação universitária pública, delimitada por profundas desigualdades sociais e economicas dos alunos.

No espaçao/tempo do estágio são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão (SHÖN, 2000). Os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as aoes observadas e compartilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros tradutores-intérpretes. Trata-se de um momento fundamental da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula.

Assim, o Moodle foi utilizado como a principal plataforma para disponibilização de materiais, como artigos científicos da área da tradução de língua de sinais, referências

bibliográficas básicas e complementares e textos com orientações de possíveis formas de se produzir um relatório de estágio, como também para as interações em aulas remotas. Com a intenção de que os alunos, mesmo em formato remoto, tivessem ferramentas suficientes para execução e finalização do estágio.

Essa plataforma também foi utilizada para as interações entre a professora, os alunos e as supervisoras do estágio. Por meio de encontros síncronos, os alunos puderam dialogar com a professora por meio da ferramenta de sala de aula virtual vinculada com a plataforma Webconf.

Figura 2: Encontro síncrono em sala de aula virtual.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

A figura 2 ilustra o painel principal da sala virtual utilizada durante o estágio de tradução. Na imagem percebe-se que a plataforma permite que os alunos e a professora mantenham suas câmeras e microfones abertos ou fechados quando necessário. O compartilhamento de tela e arquivos também foi uma das ferramentas mais utilizadas, além da utilização de um *chat* para as interações feitas por escrito para todos os presentes na sala. Esses encontros foram gravados e ficaram disponíveis na plataforma Moodle para que os alunos pudessem ter acesso durante o período de estágio quando sentissem a necessidade de rever algo que foi discutido e acordado em equipe.

Apesar da distância física, essas ferramentas possibilitaram as relações do eu com o outro. Na perspectiva dialógica da linguagem "eu não posso passar sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; eu devo encontrar a mim mesmo no outro, encontrar o outro em mim" (BAKHTIN, 2010, p. 323).

Além da sala de aula, utilizou-se da ferramenta de fórum virtual (figura 3), presente na plataforma Moodle, para que todos pudessem iniciar e desenvolver interações de forma assíncrona. A plataforma permitiu a abertura de fóruns com temáticas variadas, sendo assim, os alunos interagiam em fórum por meio de mensagem escrita. Poderiam, neste espaço, dialogar e trocar conhecimentos com a professora e com os colegas e em um fórum específico interagir com as supervisoras de estágio. Portanto, informações relevantes para o desenvolvimento do estágio, dúvidas e combinados sobre alguma etapa do projeto foram registradas nessa ferramenta.

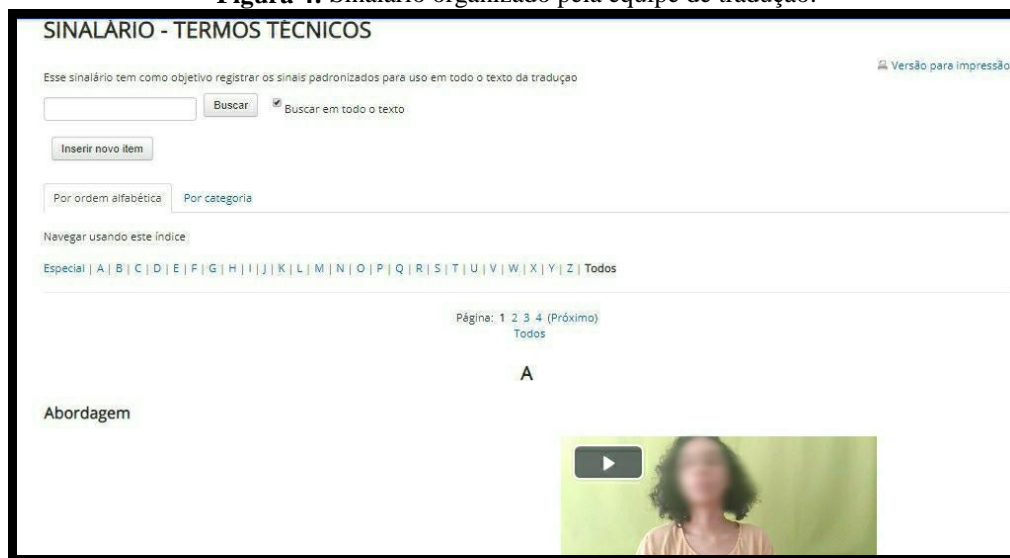
Figura 3: Fórum de interação com as supervisoras.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Para conseguir atender as demandas da tradução proposta nesse estágio, também foi preciso buscar uma ferramenta que permitisse a organização de sinais-termos em um glossário para consulta, construiu-se assim um sinalário (figura 4). Ele foi criado como um espaço para inserção de vídeos de sinais em Libras específicos da área dos Estudos da Tradução, ou, até mesmo, de terminologias que foram acordadas entre a equipe de tradutores (estagiários) para que houvesse uma padronização de sinais.

Figura 4: Sinalário organizado pela equipe de tradução.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Durante o desenvolvimento do estágio, buscou-se estender o diálogo e se fazer presente mesmo na ausência do contato físico, fato este possível por meio das tecnologias e plataformas disponíveis. Com isso, além do Moodle, percebeu-se a necessidade de utilização de outras plataformas de interações disponíveis no meio social dos alunos. Uma das plataformas foi o uso do *WhatsApp*, com a ferramenta de criação de grupos. Para tanto, foi criado um grupo de *WhatsApp* com a presença dos alunos matriculados e da professora. Esse grupo teve como intenção principal permitir que a comunicação entre os participantes pudesse acontecer de uma forma mais ágil e dinâmica, visto que atualmente o uso do *Whatsapp* está presente na vida cotidiana dos alunos e da professora como ferramenta profissional quanto pessoal.

Para Bakhtin/Volochínov (2009), a palavra é considerada a maneira mais pura de relação social, pois é na linguagem que se materializam as formas da comunicação social. Nesse sentido, o curso foi desenhado para criar diferentes espaços de diálogo, trocas e aprendizagens. Essas palavras se materializaram tanto por meio da escrita, de diálogos em aulas remotas, em vídeos por meio de dúvidas e orientações pelo *WhatsApp*.

Mesmo assim, tendo os canais de comunicação citados anteriormente ao nosso favor, a tradução de um texto do Português para a Libras, assim como qualquer tradução entre línguas

distintas, não é uma tarefa simples. Ainda mais se tratando da especificidade da Libras em que o texto de chegada é apresentado na modalidade oral da língua, por meio do registro por vídeo. Com isso, os envolvidos nesse estágio precisaram realizar envios constantes de vídeos, principalmente, das versões da tradução.

Para melhor organizar essa dinâmica de produção e revisão, os participantes perceberam que o uso de uma ferramenta de armazenamento em nuvem seria mais viável para o desenvolvimento do estágio. Com isso, optou-se pela criação de e-mails na plataforma do *Gmail*, visto que é uma plataforma em que os participantes estavam familiarizados e que dispõe de um drive com 15 MB para armazenamento dos arquivos em vídeo, e demais arquivos como roteiros e cronogramas possíveis de compartilhamento com todos os membros da equipe. Ao total foram utilizados cinco *e-mails* dessa plataforma para que se conseguisse armazenar todas as versões da tradução, as revisões e a versão final do projeto.

O *YouTube* também foi uma plataforma utilizada para armazenamento da tradução final e de vídeos com sugestões de possíveis traduções, sendo que esses últimos foram utilizados, mais especificamente, pelas revisoras do projeto para enviarem aos tradutores. Visto que, no trabalho de revisão de traduções para a Libras, em determinadas correções/sugestões, o revisor apresenta aos tradutores sinais ou sentenças em Libras que demonstrem ao tradutor qual a correção ou alteração que pode ser realizada para a próxima versão. Sendo assim, esses registros foram realizados na plataforma do *YouTube* e o *link* para acesso aos vídeos foram inseridos na tabela de revisão e encaminhada por e-mail aos tradutores.

Com base na perspectiva teórica, os estagiários (futuros profissionais de tradução) se constituem também nessas relações interativas, independente de que plataforma ou recurso tecnológico. Pelo uso da linguagem situada nesses espaços virtuais se dispõem valores, constroem relações espaço-temporais e de conteúdo-sentido. Esse espaço-tempo do estágio deve, então, ser entendido como essencial para a construção do *eu-para-mim*, *o outro-para-mim* e *o eu-para-o-outro*. Assim, é na relação com o outro que o tradutor profissional se constitui.

Pode-se concluir que os outros (professor, supervisores e colegas) veem o aluno com uma perspectiva que ele não tem e o completa. Esses outros têm um excedente de visão em relação ao eu (estagiário), uma perspectiva do eu que o próprio eu não tem. Assim, Geraldi destaca o fato de que "[...] este *acontecimento* nos mostra a nossa incompletude e constitui o outro como o único lugar possível de uma completude impossível" (GERALDI, 2003, p. 19).

Nesse sentido, o estágio em ensino remoto atendeu o seu objetivo sendo necessário adaptações quanto ao espaço-tempo.

Considerações Finais

A partir da análise do estágio supervisionado do Curso Letras Libras realizado no período letivo de 2020.01 em contexto de pandemia e de ensino remoto é possível concluir que o ensino aplicado proporcionou aos alunos o exercício de experiência prática relacionada à sua futura área de atuação profissional. Além da prática de tradução, propriamente dita, como a atividade com duas línguas, os alunos experienciaram as relações do trabalho em equipe, os conflitos, as negociações necessárias para atender aos prazos do projeto e os diferentes papéis que os tradutores assumem em um projeto grande de tradução (coordenação, tradução, revisão, edição).

Constatou-se que o desenho curricular foi redimensionado a fim de garantir o distanciamento social e ao mesmo tempo proporcionar essa vivência de trabalho em equipe de tradução. Para as interações foram usadas salas virtuais para aulas síncronas, fóruns de discussões em plataforma da universidade para discussão assíncrona (plataforma Moodle) e espaço virtual para registro de sinais (termos técnicos), como também a criação de grupo de *WhatsApp* e espaço no google drive para repositório e compartilhamento dos vídeos gravados.

Respondendo às questões inicialmente levantadas, o estágio foi desenvolvido atendendo a sua função de experiência prática fazendo uso de recursos tecnológicos. Foi possível adaptar compondo uma equipe de tradução entre os próprios alunos e atribuindo diferentes papéis para eles como em uma empresa de tradução.

A condução da disciplina de estágio rompeu com o paradigma de um campo que se assenta como instrumental, aplicativo e técnico. Assim, os alunos aprenderam que traduzir não se restringe a aplicar estratégias tradutórias, não consiste em simplesmente aplicar uma teoria a uma prática, mas sim significa viver a linguagem, colocar-se e negociar com os outros sobre a produção de uma tradução.

Verificamos que esse desenho didático de projeto de tradução coletivo apesar do deslocamento do espaço real para o virtual, conduziu os alunos na compreensão da imprevisibilidade, do inacabamento da linguagem e de seu papel efetivo no processo de tradução, assim como do significado de trabalho em equipe.

Referências

BAKHTIN, M. Fragmentos dos anos 1970-1971. In: BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 21-56.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. (VOLOCHÍNOV, Valentin N.) **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. (1929). 13 ed. Trad.: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora HUCITEC, 2009.

BORTOLOTTO, N.; FIAD, R. S. O espaço público da escola –um mundo significado nas relações eu outro. **Bakhtiniana**, São Paulo, 12 (3): 5-21, Set./Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v12n3/2176-4573-bak-12-03-0005.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 19 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

GERALDI, J. W. Bakhtin tudo ou nada diz aos educadores: os educadores podem dizer muito com Bakhtin. In: FREITAS, M. T. (org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p.19-57

JESUS, L. M. **Motion Graphic Design como ferramenta de educação a distância em Libras**. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 2013.

LOPES, J.; SILVA, H. S. **Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor.** Lisboa: Lidel, 2013.

LIEBSCHER, P. **Quantity with quality?** Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. *Library Trends*, v. 46, n. 4, 1998, p. 668-680.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORAES, L. M.; SCOLARI, S. H. P.; PAULA, M. M. Projeto piloto de tradução de livro didático do Português para Libras: contribuições do design no contexto da Educação Bilíngue. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IFSC (SEPEI), 3., 2013, Lages. **Anais eletrônicos.** Lages: IFSC, 2013. Disponível em: <https://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2013/paper/view/119/274>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. P. T. B. **Uma proposta metodológica para o estágio curricular supervisionado V, na educação a distância, baseada no ciclo da experiência kellyana.** 2015. 240 f. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

SILVA, E.L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras.** UFSC. Florianópolis, 2014. Disponível em: http://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras_Curriculo_2012_FINAL_06-03-2014.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colegiado do curso de Letras Libras. **Regulamento de Estágio.** Florianópolis, 2013. Disponível em: https://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/03/Regim_Bel_Pres_APROVADO_28-03-131.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Letras Libras Bacharelado. **Plano de Ensino da disciplina Estágio em Tradução.** LSB 7092. 2020.01.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Letras Libras Bacharelado. **Plano de Ensino da disciplina Estágio em Tradução.** LSB 7092. 2019_1. Disponível em: https://dlsb.paginas.ufsc.br/files/2019/02/LSB_7092_Est%C3%A1gio-Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. **Boletim oficial nº 78/2020 de 24 de julho de 2020**. Dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020. Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2020/07/BO-UFSC_24.07.2020.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Calouros 2020.2, 2020**. Disponível em: <https://calouros.ufsc.br/calouros-2020-2/2020c>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014. E-PUB Editado como livro impresso em 2010. Disponível em: http://www.creaes.org.br/img/III_FEAT/3_GT_Aprendizagem-ativa/Como-Aprender-e-Ensinar-Competencias.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 26 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 11 de junho de 2021.